

Perseguidos e Esquecidos?

RELATÓRIO SOBRE OS
CRISTÃOS OPRIMIDOS
POR CAUSA DA SUA FÉ
2020-22

SUMÁRIO EXECUTIVO



© Ismael Martínez Sánchez / ACN



Fundação AIS

ACN PORTUGAL

Prefácio

Por Pe. Andrew Adeniyi Abayomi

Eu ainda estava a celebrar a Missa quando ouvi as explosões. Estava no santuário, a colocar incenso no turíbulo, a preparar a procissão do lado de fora da igreja, quando ouvi dois grandes estrondos e vi os meus paroquianos em pânico, a correr em várias direcções. Alguém correu até mim e gritou: “Padre, homens desconhecidos armados!”

Eu não sei quantos eram, alguns dizem seis, outros dizem quatro, mas sei que eles estavam organizados. Alguns dos atacantes disfarçaram-se de paroquianos e rezaram connosco durante a Missa, sabendo que tinham a intenção de nos matar.

Enquanto as balas enchiam o ar, eu só pensava em como salvar os meus paroquianos. Alguns conseguiram trancar a porta de entrada e eu chamei as pessoas para entrarem na sacristia. Dentro da sacristia, eu não conseguia mexer-me: as crianças rodeavam-me e os adultos agarravam-se a mim. Eu protegi-os assim, como uma galinha protege os seus pintainhos.

O meu rebanho, especialmente as crianças, gritava: “Padre, salve-nos, por favor! Padre, reze!” Eu disse-lhes que não se preocupassem, que Deus faria alguma coisa. Houve mais três ou quatro explosões, uma depois da outra dentro da igreja, e tiros esporádicos dos atacantes. Foi um ataque bem planeado que durou cerca de 20 a 25 minutos.

Quando cheguei a mensagem de que os atacantes tinham partido, saímos da sacristia. Corpos sem vida estavam espalhados pela igreja e havia muitos feridos. O meu espírito estava profundamente perturbado. Com a ajuda dos paroquianos que podiam conduzir, começámos logo a levar os irmãos e irmãs feridos para o Hospital St. Louis e para o Centro Médico Federal. Desde então, tenho visitado os doentes, rezado com eles, ministrando a Unção dos Doentes e encorajando-os a manter viva a esperança.

O mundo afastou-se da Nigéria. Está a acontecer um genocídio, mas ninguém se importa. A polícia e o




O Pe. Abayomi é o vigário da Igreja de São Francisco Xavier em Owo, estado de Ondo, Nigéria, que foi atacada durante a Missa de Pentecostes, no Domingo, 5 de Junho de 2022. O massacre provocou, pelo menos, 40 mortos e dezenas de feridos graves.

pessoal de segurança falharam em proteger-nos, embora o ataque tenha durado, pelo menos, 20 minutos.

A publicação da Ajuda à Igreja que Sofre (Fundação AIS), *Perseguidos e Esquecidos? Relatório sobre os Cristãos oprimidos por causa da sua fé – 2020-22*, é de importância vital, porque destaca as terríveis ameaças que os crentes enfrentam. Não são apenas os Cristãos da Nigéria que sofrem, mas os do Paquistão, da China, da Índia e de muitos outros lugares.

Os Cristãos são assassinados por toda a África, as suas igrejas atacadas e as suas aldeias arrasadas. No Paquistão, são detidos injustamente sob falsas acusações de blasfémia. Meninas cristãs são raptadas, violadas e forçadas à conversão e a casar-se com homens de meia-idade, em países como o Egipto, Moçambique e Paquistão. Na China e Coreia do Norte, governos totalitários oprimem os fiéis, controlando cada um dos seus passos. E, como este Relatório demonstra, a lista de abusos continua.

A Igreja que sofre precisa de pessoas que lhe dêem voz. Para que terminem os massacres, mais organizações como a Fundação AIS precisam de denunciar a verdade do que está a acontecer aos Cristãos em todo o mundo. De outra forma, seremos sempre perseguidos e esquecidos.

Publicado por  FUNDAÇÃO AIS | R. Professor Orlando Ribeiro, 5D, 1600-796 Lisboa | Tel. 217 544 000 | Email: apoio@fundacao-ais.pt

Todas as imagens © ACN, excepto: capa, págs. 5, 9, © Ismael Martínez Sánchez/ACN | Texto: John Pontifex, John Newton and Fionn Shiner | Design: Helen Anderson | Impressão: Tipografia Lobão - Novembro 2022

© 2022 Fundação AIS Todos os direitos reservados.

Principais Conclusões

Perseguidos e Esquecidos? Relatório sobre os Cristãos oprimidos por causa da sua fé – 2020-22

“Meu Deus, é difícil estar acorrentada e receber golpes, mas eu vivo este momento como Tu mo apresentas... e, apesar de tudo, não lhes desejo mal.”¹

Estas são palavras da Irmã Gloria Cecilia Narváez à Fundação AIS, em Janeiro de 2022, três meses depois da sua libertação do cativeiro, no Mali, na região oeste de África. Ela esteve detida por militantes islâmicos durante quatro anos e meio. Durante esse tempo, a Irmã franciscana foi repetidamente torturada física e psicologicamente.

A Irmã Gloria deixou claro que a sua fé cristã era a razão da animosidade contra ela e contou como os seus raptadores ficavam furiosos quando ela rezava. Certa vez, quando um líder jihadista a encontrou a rezar, agrediu-a dizendo: “Vamos ver se esse Deus te tira daqui”. A Irmã Gloria continua: “Ele falou comigo usando palavras feias e fortes... a minha alma tremeu sob aquelas palavras, enquanto os outros guardas riam alto devido aos insultos”².

O chocante relato da Irmã Gloria realça o sofrimento infligido às pessoas cujo único crime é a sua fé cristã. *Perseguidos e Esquecidos?* apresenta um testemunho em primeira mão, estudos de casos e análises de países, globais e regionais sobre a escala a que os Cristãos

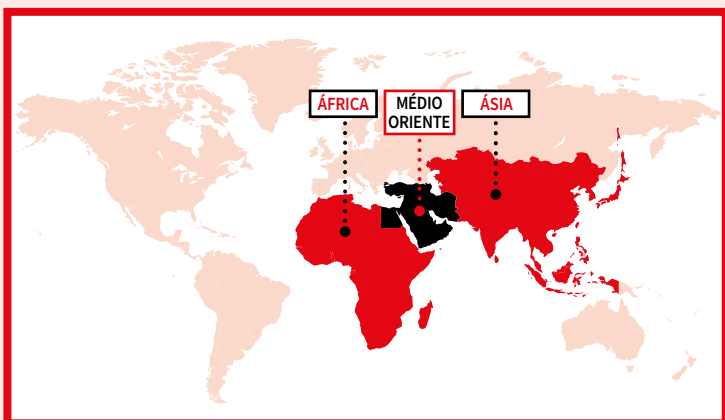
são visados em todo o mundo. Na fase que antecede o período em análise, as violações dos direitos humanos deterioraram-se grandemente, com os números do *Pew Research Center* de 2019 indicando que os Cristãos são perseguidos em mais países do que qualquer outro grupo religioso³. Houve também um repentino aumento das violações contra os Cristãos, de 145 países em 2018 para 153, um ano depois⁴. A *Open Door World Watch List* de 2022 reportou “mudanças gigantescas no quadro da perseguição”⁵ para os Cristãos. Pela primeira vez nos 29 anos de história da análise, todos os 50 países mais afectados atingiram “elevados” níveis de perseguição⁶.

As provas reunidas para esta edição de *Perseguidos e Esquecidos?* sugere que, em muitos países, a situação dos Cristãos continuou a declinar no período em análise, de Outubro de 2020 a Setembro de 2022. Sem ser exaustiva, esta oitava edição do Relatório analisa a situação em 24 países, onde as violações da liberdade religiosa contra os Cristãos são de particular preocupação. Isto dá uma melhor visão sobre a natureza e a gravidade dos abusos aos direitos humanos sofridos pelos Cristãos e, em muitos casos, outras minorias.

As principais conclusões de *Perseguidos e Esquecidos? 2020-22* são:

- Em 75% dos países sob análise a opressão ou perseguição aos Cristãos aumentou.

(Ver o Mapa nas págs. 6-7 para mais detalhe)



- **Em África**, a situação dos Cristãos piorou em todos os países sob análise⁷, com provas de um grande aumento de violência genocida por parte de participantes militantes **não-estatais, incluindo jihadistas**.
- **No Médio Oriente**, a migração contínua aprofundou a crise, ameaçando a sobrevivência de três das mais antigas e importantes comunidades cristãs do mundo, localizadas no Iraque, na Síria e na Palestina.
- **Na Ásia**, o autoritarismo do Estado tem sido o factor crítico que provoca o aumento da opressão contra os Cristãos na Birmânia (Mianmar), na China, no Vietname e noutros lugares. O país onde se verifica, de forma mais grave, que a liberdade religiosa e de consciência estão a ser estranguladas é a Coreia do Norte.

Noutras regiões da Ásia, o nacionalismo religioso tem provocado o aumento da perseguição contra os Cristãos no Afeganistão, na Índia, no Paquistão e noutros países.

Análise regional

África

Em todo o continente, os Cristãos enfrentam a ameaça do crescente extremismo islamista. Grupos como o Boko Haram, na Nigéria, e a Província Islâmica do Estado do Oeste da África (ISWAP) ainda tentam estabelecer califados na região do Sahel, cada um com seu *wali* (governador) e estrutura governamental. Tomando uma posição jihadista dura e extrema, o Estado Islâmico do Sara Maior (ISGS) proibiu a música e as festas, e regulamentou duramente eventos sociais, tais como casamentos⁸. Em Junho de 2021, combatentes do ISGS executaram cinco cristãos civis, presos num posto de controlo de estrada entre Gao, Mali e Niamey, Niger⁹. Em Moçambique, o Al-Shabab intensificou a sua campanha de terror, matando cristãos, atacando aldeias cristãs e queimando igrejas. O grupo é afiliado ao Daesh (ISIS), que reivindicou a responsabilidade pelo ataque de Março de 2021, em Palma, nordeste de Moçambique¹⁰.

O jihadismo é uma das causas pelas quais a **Nigéria está à beira de se tornar um Estado falido**, com raptos, detenções de sacerdotes e ataques mortais a igrejas cada vez mais frequentes. De acordo com a análise da Sociedade Internacional para as Liberdades Civis e a Defesa da Lei, entre Janeiro de 2021 e Junho de 2022, foram mortos mais de 7.600 cristãos¹¹. Surgiu uma controvérsia em Novembro de 2021, quando o Governo dos EUA retirou a Nigéria da sua lista de “Países de Particular Preocupação” em relação à liberdade religiosa. O Reverendo Samson Ayokunle, presidente da Associação Cristã da Nigéria, reagiu, dizendo que havia uma agenda militante extremista para “extinguir o Cristianismo”¹². Realmente, em 2020, os extremistas exploraram as restrições do coronavírus para atacar localidades cristãs. Uma carta dos parlamentares britânicos e instituições de caridade alertou o Governo Britânico para o facto de membros militantes da comunidade de pastores Fulani “se terem aproveitado do isolamento da COVID-19 para intensificar ataques sobre aldeias” no Cinturão Médio da Nigéria¹³. Dois incidentes graves de perseguição cristã na Nigéria tornaram-se notícias internacionais. Primeiro, o apedrejamento até a morte e o subsequente atear fogo a Deborah Samuel, uma cristã de 25 anos, em Maio de 2022, depois de ter partilhado mensagens “blasfemas” no WhatsApp. Depois, o ataque mortal à Igreja de São Francisco Xavier, em Owo, Estado de Ondo, durante a Missa de Domingo de Pentecostes, matando, pelo menos, 40 pessoas.

Os grupos extremistas não são o único problema do

continente e as acções dos Estados têm afectado **negativamente os Cristãos africanos**. Com o afastamento do presidente Omar Al-Bashir, em Abril de 2019, encerrando um período de crescente Islamismo, os Cristãos do Sudão esperaram para ver como o novo Governo iria actuar depois do golpe militar de 2021. Os primeiros sinais não foram encorajadores, com a prisão de líderes da Igreja e a acusação de “adultério” de um casal porque o marido se converteu ao Cristianismo. Em 24 de Junho de 2022, quatro homens foram presos sob a acusação de apostasia, apesar de terem sido soltos depois. De acordo com os relatos, foram submetidos a tratamento degradante e desumano¹⁴.

Fontes no país sugeriram que tanto o exército da Eritreia como o da Etiópia atacaram o clero e edifícios das Igrejas na região de Tigray, na Etiópia. O exército da Eritreia é acusado de uma campanha de “limpeza cultural” de motivação étnica, alegadamente participando nos massacres de cristãos etíopes, tal como o de Aksum, e destruindo mosteiros e edifícios das Igrejas. Em Maio de 2021, o Patriarca Mathias, chefe da Igreja Ortodoxa Tewahedo da Etiópia, disse que o Governo da Etiópia, com a ajuda de forças da Eritreia, “quer destruir o povo de Tigray”, questionando qual a razão para a Etiópia querer “declarar genocídio ao povo de Tigray”¹⁵. Nesse mesmo mês, a Fundação AIS soube que religiosas tinham sido violadas como parte do ataque a Tigray¹⁶.

Médio Oriente

Paradoxalmente, há sinais de que em certas regiões do Médio Oriente os Cristãos estão em pior situação do que durante a ocupação do Daesh (ISIS). Surgiram provas demonstrando que a ameaça à sobrevivência de algumas das mais antigas comunidades cristãs mundiais se têm agravado significativamente. O declínio é mais acentuado na Síria, onde, no intervalo de uma década, os Cristãos diminuíram de 1,5 milhões (10% da população), em 2011, antes da guerra começar, para aproximadamente 300 mil (menos de 2% da população). Depois das explosões de Beirute, a 4 de Agosto de 2020, quando o maior impacto foi sentido no bairro cristão, líderes da Igreja do Líbano questionaram a sobrevivência da comunidade a longo prazo. No Iraque, onde a taxa de êxodo é mais lenta, a comunidade que era de 300 mil antes da invasão do Daesh em 2014, caiu para 150 mil na Primavera de 2020. A investigação da Fundação AIS revelou que em regiões do Iraque onde os Cristãos eram uma forte minoria, como na capital, Bagdade, a comunidade é agora uma sombra

ERITREIA

Massacre de Aksum

NOVEMBRO 2020: Centenas de pessoas, incluindo padres e outros anciãos da Igreja, foram mortos numa série de ataques que culminaram num massacre na Igreja ortodoxa Maryam Tsiyon, em Aksum, onde se crê que esteja a Arca da Aliança.¹ Uma fonte local disse à Fundação AIS: “Ouvi dizer que havia 1.000 pessoas na igreja. Talvez houvesse mais feridos que tenham morrido depois. Houve 750 mortos de certeza.” E acrescentaram: “A Arca da Aliança está em Aksum. Talvez as pessoas estivessem lá a proteger a Arca e... foram levadas para fora e fuziladas.”

A Amnistia Internacional confirmou o massacre em Fevereiro de 2021, após ter falado com 41 sobreviventes e testemunhas dos assassinios em massa. A ONG afirmou: “Os militares eritreus em combate no estado de Tigray, na Etiópia, mataram sistematicamente centenas de civis desarmados na cidade do norte de Aksum no dia 28-29 de Novembro, abrindo fogo nas ruas e fazendo rusgas de casa em casa num massacre que pode constituir um crime contra a humanidade”²

© Ismael Martínez Sánchez / ACN



daquilo que já foi, com as igrejas esforçando-se para permanecerem abertas. No entanto, dos sete países do Médio Oriente apresentados neste Relatório, o Iraque foi o único que apresentou melhorias. Um abrangente programa de estabilização pós-Daesh, envolvendo a reconstrução de aldeias e cidades cristãs, casas, escolas, igrejas e outras estruturas públicas foi premiado com a tão esperada visita do Papa, em Março de 2021.

Entretanto, no Iraque, assim como em muitos outros países do Médio Oriente, a comunidade cristã sente o perigo devido à ameaça dos grupos jihadistas. A persistente violência islâmica, no norte da Síria, por exemplo, demonstrou que até a denúncia de extremismo, por líderes islâmicos anciãos, parece ter causado pouco impacto. Na verdade, a ameaça extremista persiste em toda a região.

Cinco anos após a derrota militar do Daesh, a ameaça do ressurgimento em grande escala não desapareceu.

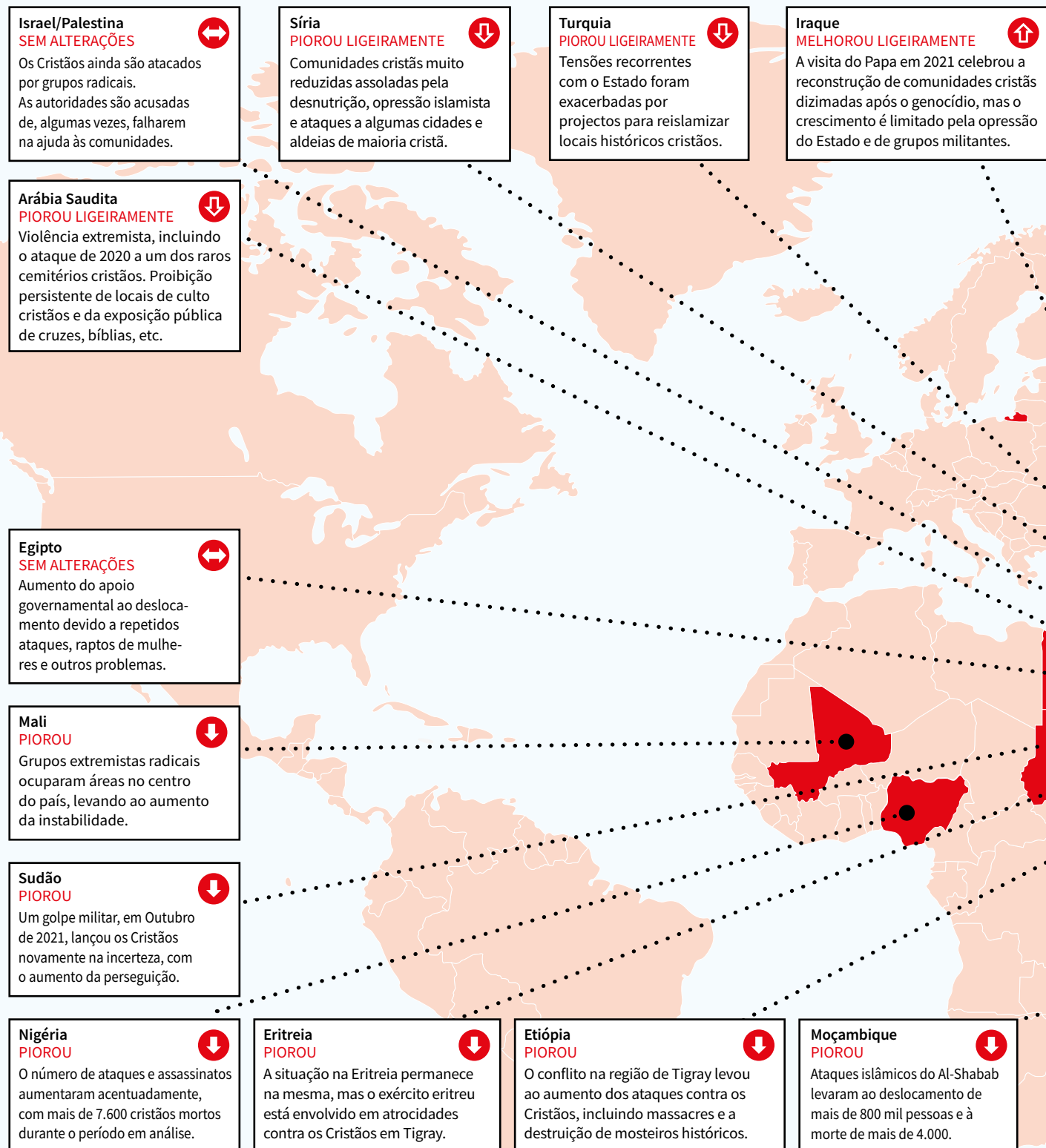
O reaparecimento do jihadismo tem o potencial de um ataque ao Cristianismo na sua antiga pátria. Isso não se deve somente ao reduzido número de cristãos, mas também porque a sua confiança é muito frágil;

podem ter passado por tempos de genocídio mas, por falta de segurança, a vontade de emigrar é, para muitos, irresistível. Este desejo de partir aumenta devido ao cenário cultural desfavorável aos Cristãos. Tratados como cidadãos de segunda classe, discriminados na escola ou no trabalho, com salários baixos ou desempregados, muitos desejam procurar uma vida melhor fora do país.

Esta ameaça existencial estende-se a regiões de Israel/Palestina. Já há quase 75 anos, desde a criação do Estado de Israel, os Cristãos da Cisjordânia diminuíram de 18% para menos de 1% actualmente. Novamente, os militantes são uma preocupação importante. Grupos como o Hamas são vistos como factores que levam à emigração na Cisjordânia. Apesar do número total de Cristãos em Israel estar a aumentar, com um crescimento de 1,4% em 2021, os ataques de grupos isolados levaram os líderes da Igreja a falar de “uma tentativa sistemática de levar a comunidade cristã para fora de Jerusalém e outras regiões da Terra Santa”.

Visão geral dos países

Perseguidos e Esquecidos? 2020–22 analisa as violações aos direitos humanos contra os Cristãos em 24 países. Nestes países estão incluídos aqueles onde é particularmente difícil ser cristão.



PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS 2020-22

COMPARADO COM 2017-19



= Melhorou



= Melhorou Ligeiramente



= Sem Alterações



= Piorou



= Piorou Ligeiramente

Irão SEM ALTERAÇÕES



Os Cristãos continuam a viver sob extrema opressão, sendo o proselitismo feito por não-muçulmanos punido com a morte.

Afganistão PIOROU



A ascensão dos Talibãs levou os Cristãos à clandestinidade, vivendo sob o medo da prisão, tortura e execução.

Paquistão PIOROU



Aumento de relatos de assédio, violência e perseguição religiosa com base no sexo. Ameaça crescente de alegações de blasfémia na sequência da legislação de 2021.

Birmânia (Mianmar) PIOROU



Após o golpe militar, a Junta voltou a visar as igrejas e os Cristãos.

Rússia PIOROU LIGEIRAMENTE



As comunidades protestantes mais recentes sofrem restrições legais persistentes. Os sacerdotes ortodoxos são cada vez mais visados pelas leis.

Coreia do Norte PIOROU



Considera-se que a perseguição cristã extrema atingiu o limiar do genocídio, com relatos de assassinatos, abortos forçados e infanticídio, e escravidão.

China PIOROU



As autoridades aumentaram a pressão sobre os Cristãos, com detenções, o encerramento forçado de igrejas e nova legislação draconiana.

Vietname PIOROU LIGEIRAMENTE



Assim como outras restrições legais, a COVID-19 é agora usada pelas autoridades como pretexto para restringir a actividade religiosa.

Índia PIOROU



Mais de 800 ataques a cristãos, um aumento recorde, no período em análise.

Qatar PIOROU LIGEIRAMENTE



Apesar de certas melhorias, incluindo a remoção de algumas referências anti-cristãs de livros escolares, há um grande aumento de relatos de intolerância.

Maldivas SEM ALTERAÇÕES



A opressão persistente do Governo ainda obriga os Cristãos à clandestinidade. A exposição pública de símbolos cristãos, a importação de bíblias, etc, podem resultar em prisão.

Sri Lanka MELHOROU LIGEIRAMENTE



Apesar de ainda haver interferência das autoridades nas actividades das comunidades cristãs, não há incidentes relevantes contrariamente ao período anterior.



Ajuda à Igreja que Sofre



CHINA

Detenção do Cardeal Zen

Maior 2022: A 11 de Maio de 2022, o **Cardeal Joseph Zen** foi preso pela polícia de segurança nacional, juntamente com Margaret Ng Ngoi-yee, antigo membro do *Hong Kong's Legislative Council*, e Denise Ho Wan-sze, uma cantora.³ Foram condenados por conluio com forças estrangeiras.⁴ Todos foram associados ao agora extinto *612 Humanitarian Relief Fund* que ajudava opositores em dificuldades financeiras. Se fossem julgados culpados, poderiam ser condenados a prisão perpétua. A polícia de Hong Kong disse à BBC que o grupo era suspeito de apelar a organizações ou países estrangeiros para imporem sanções sobre Hong Kong, ameaçando assim a segurança nacional da China.⁵ O Cardeal Zen foi depois libertado sob fiança. Matteo Bruni, o director de Imprensa da Santa Sé, disse: “A Santa Sé tomou conhecimento, com preocupação, das notícias sobre a prisão do Cardeal Zen e está a acompanhar a evolução da situação com extrema atenção”.⁶

A 25 de Maio de 2022, o Cardeal Zen compareceu no tribunal, em Hong Kong, e declarou-se inocente.⁷

Na Arábia Saudita e noutros lugares, há uma falta de determinação política que defenda compromissos constitucionais com a liberdade religiosa. A adesão à lei da *Sharia* ultrapassa as determinações legais em relação aos direitos para todos. **Em tais lugares, os Cristãos são uma minoria silenciosa e invisível, e há poucas hipóteses de mudança no horizonte.** Tais países da região ainda impõem a proibição de construção de igrejas, de exibição pública de cruzes e de outros símbolos cristãos, e de importação de bíblias e outros textos cristãos.

Ásia

Em graus diferentes, do agravamento das restrições no Vietname a uma quase total proibição na Coreia do Norte, **o autoritarismo dos Estados restringem, ou chegam mesmo a estrangular, a possibilidade dos crentes praticarem livremente a sua fé.** Embora as tentativas do Governo de regular a prática da fé de crentes religiosos não sejam exclusivas desta região, elas são características de alguns países da Ásia. A China continua a incomodar e a tentar controlar os Cristãos e os membros de outros grupos religiosos que não aceitam a linha oficial do partido comunista, demonstrando que não é surpresa que na análise das restrições religiosas de autoridades do *Forum Pew* ela tenha alcançado a pontuação mais elevada de qualquer nação¹⁷. Na Birmânia, o exército recomeçou os ataques aos Cristãos, após a acalmia que houve durante a administração de Aung San Suu Kyi. Apesar da promoção da Junta ao Budismo como norma social do país, estão agora a visar pagodes, assim como igrejas, quando atacam quem quer que se oponha ao golpe de 2021.

O nacionalismo religioso tem também um papel significativo na repressão do Cristianismo e de outras religiões minoritárias. O Afeganistão é o principal opressor, com os Talibãs impondo uma interpretação rígida da lei *Sharia* sobre a sociedade. As Maldivas também impõem o Islão rigidamente, chegando a recusar a cidadania a não-muçulmanos. Em ambos os países é praticamente impossível calcular a população cristã, devido à imposição da fé islâmica como norma cultural. Na Índia e no Sri Lanka, o nacionalismo religioso não é total, mas leva a ataques contra os Cristãos e outras minorias. Grupos nacionalistas budistas hindutva e cingaleses têm como alvo cristãos e os seus locais de culto, e até a polícia está envolvida, prendendo crentes e interrompendo celebrações na igreja. As vitórias políticas de partidos nacionalistas religiosos, o Podujana Peramuna, no Sri Lanka, e o Partido Bharatiya Janata

NIGÉRIA

Ataque a igreja no estado de Ondo

JUNHO 2022: Pelo menos 40 pessoas, incluindo crianças, foram mortas quando homens armados dispararam contra a comunidade na Igreja católica de São Francisco Xavier, em Owo, estado de Ondo, no Domingo de Pentecostes (5 de Junho). Este ataque ocorreu mesmo no final da Missa e os fiéis preparavam-se para a procissão que assinala uma das festas mais importantes do calendário litúrgico. Este foi o primeiro ataque a uma igreja neste estado, situado no sudoeste da Nigéria. O Pe. Augustine Ikwu disse à Fundação AIS: “A identidade dos agressores continua desconhecida e a situação deixou a comunidade destruída.”⁸

O vigário da Igreja de São Francisco Xavier, Pe. Andrew Adeniyi Abayomi, faz o relato do ataque no prefácio deste Relatório.



(BJP) na Índia, reforçam e encorajam um clima no qual as minorias são marginalizadas. Esta marginalização ocorre também no Paquistão, onde os Cristãos e os membros de outras crenças não-muçulmanas se encontram vulneráveis dentro da sociedade e sujeitos ao crescente risco de assédio, prisão e violência, o que nalgumas partes do país inclui frequentemente o rapto e a violação. As crenças religiosas maioritárias são vistas como a norma, alimentando a visão de que o Paquistão é um Estado muçulmano monolítico, em rígido contraste com a visão fundadora de Jinnah.

O advento da COVID-19 assinalou problemas que os Cristãos e outras minorias enfrentavam em toda a Ásia, muitos dos quais começaram no início de 2020, fora do período em análise. Por exemplo, em Abril de 2020, a Fundação AIS recebeu relatos de que, no Paquistão, o ramo local do *Saylani Welfare International Trust*, ignorava as casas cristãs durante a distribuição de alimentos às famílias pobres afectadas pela pandemia no distrito de Karachi's Korongi¹⁸. Isto continuou ao longo do ano, com as ONG islâmicas a não ajudar os

não-muçulmanos quando a ajuda vinha de ofertas de Zakat, que é uma forma de esmola religiosa dos Islâmicos¹⁹. Há uma tradição de que os não-muçulmanos não são elegíveis para receber o Zakat, apesar deste ser um tópico muito discutido no Islão contemporâneo²⁰. **As violações de Estado da liberdade religiosa, durante a pandemia do coronavírus, variaram do bem-intencionado mas draconiano, ao calculado e francamente repressivo.** O Sri Lanka fica na primeira categoria: cristãos e muçulmanos protestaram contra a imposição do Ministério da Saúde sobre a obrigação de cremação para todos os que morriam, ou eram suspeitos de morte, por COVID-19, uma medida que excedia bastante a directriz da OMS (Organização Mundial de Saúde) e que era ofensiva à tradicional norma de enterro de ambas as comunidades. Enquanto isso, o Vietname usou o coronavírus como pretexto para acções repressivas contra os crentes e pelo menos uma comunidade cristã foi tida como bode expiatório pela disseminação do vírus em Ho Chi Minh.

Conclusão

Os indicadores sugerem fortemente que, no período em análise, a perseguição aos Cristãos piorou nos principais países estudados. O nacionalismo religioso e o autoritarismo intensificaram os problemas dos fiéis, incluindo o regresso dos Talibãs ao poder no Afeganistão, o que levou os Cristãos e outras minorias a uma desesperada tentativa de fuga. A violência sistemática e um clima de controlo resultaram num aumento da opressão aos Cristãos, em países tão diversos como a Coreia do Norte, a China, a Índia e a Birmânia. Ao mesmo tempo, a escalada de violência, normalmente dirigida à saída dos Cristãos, significou que os crentes sofreram algumas das campanhas de intimidação mais violentas do mundo, orquestradas por participantes militantes não-estatais. Particularmente preocupante a este respeito é África, onde o extremismo ameaça comunidades cristãs outrora fortes. Na Nigéria e noutros países, a violência transpõe claramente o limiar do genocídio.

Apesar dos governos começarem a reconhecer a importância da liberdade de religião ou de crença, a evidência deste Relatório *Perseguidos e Esquecidos?* demonstra que há ainda um longo caminho a percorrer para assegurar que a liberdade dos Cristãos e de outras minorias em todo o mundo seja protegida. Parte do problema é uma percepção cultural equivocada no Ocidente, que continua a negar que os Cristãos permanecem a religião mais perseguida. Falando contra o “politicamente correcto”, o Arcebispo Católico Caldeu Bashar Warda, de Erbil, norte do Iraque, afirmou a parlamentares, numa Conferência Internacional Ministerial sobre a Liberdade Religiosa ou de Crença, em Londres:

“Ainda há pessoas que são perseguidas por causa da sua fé... Sim, os Cristãos são perseguidos.”²¹

Notas das Principais Conclusões

1. John Newton, “Raptoreos islamistas agridem religiosa por rezar”, *ACN (UK) News*, 18 de Janeiro de 2022, <https://acnuk.org/news/mali-islamist-captors-beat-nun-for-praying/> [accedido a 26/07/22].
2. Ibid.
3. “Assédio de grupos religiosos atinge novo pico em 2019”, *Pew Research Center*, 30 de Setembro de 2021, <https://www.pewresearch.org/religion/2021/09/30/harassment-of-religious-groups-reaches-new-peak-in-2019/> [accedido a 26/07/22].
4. Ibid.
5. David Curry, presidente da *Open Doors* (EUA), citado em Jayson Casper, “Os 50 países onde é mais difícil seguir Jesus em 2022”, *Christianity Today*, 19 de Janeiro de 2022, <https://www.christianitytoday.com/news/2022/january/christian-persecution-2022-countries-killed-world-list.html> [accedido a 26/07/22].
6. Ibid.
7. O Egipto não está incluído, pois é classificado como parte do Médio Oriente.
8. Jared Thompson, “Examinando o extremismo: Estado Islâmico no Grande Sara”, Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais, 22 de Julho de 2021, <https://www.csis.org/blogs/examining-extremism/examining-extremism-islamic-state-greater-sahara> [accedido a 11/07/22].
9. Ibid.
10. Fionn Shiner, “Medo e pânico enquanto Daesh ocupa a cidade”, *ACN (UK) News*, 30 de Março de 2021, <https://acnuk.org/news/mozambique-fear-and-panic-as-daesh-seize-town/> [accedido a 04/11/22].
11. Ver entrada do país “Nigéria” em *Perseguidos e Esquecidos?* 2020-2022.
12. Wale Odunsi, “Intolerância religiosa: ‘Boko Haram, ISWAP, criminosos matam cristãos’ – CAN repreende o Governo dos EUA”, *[Nigéria] Daily Post*, 21 de Novembro de 2021, <https://dailypost.ng/2021/11/21/religious-intolerance-boko-haram-iswap-bandits-killing-christians-can-chides-us-govt/> [accedido a 25/05/22].
13. Charles Collins, “Ministério dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido pediu para ajudar as minorias religiosas durante a pandemia de coronavírus”, *Cruz*, 3 de Junho de 2020, <https://cruznw.com/church-in-uk-and-ireland/2020/06/uk-foreign-office-asked-to-help-religious-minorities-during-coronavirus-pandemic> [accedido a 29/07/22].
14. “Quatro homens acusados de apostasia”, *CSW*, 8 de Julho de 2022, <https://www.csw.org.uk/2022/07/08/press/5766/article.htm> [accedido a 12/07/22].
15. Duarte Mendonça, “Patriarca da Igreja Ortodoxa Etíope condena genocídio em Tigrai”, *CNN*, 8 de Maio de 2021, <https://edition.cnn.com/2021/05/08/africa/orthodox-church-tigray-ethiopia-intl/index.html> [accedido a 30/05/22].
16. Fionn Shiner, “O genocídio está a acontecer em Tigrai”, *ACN (UK) News*, 28 de Maio de 2021, <https://acnuk.org/news/ethiopia-genocide-is-happening-in-tigray/> [accedido a 30/05/22].
17. Os números do *Pew Research Center* divulgados em Setembro de 2021 analisam a situação na China em relação a 2019, e embora estejam fora do período em análise por este relatório são indicativos da proporção dos problemas enfrentados pelos Cristãos e outros grupos religiosos na China. *Globalmente, as hostilidades sociais relacionadas com a religião diminuíram em 2019, enquanto as restrições governamentais continuam nos níveis mais elevados* (*Pew Research Center*, relatório de 2021), p. 61 https://www.pewresearch.org/religion/wp-content/uploads/sites/7/2021/09/PF_09.30.21_religious_restrictions_AppendixA.pdf [accedido a 14/07/22].
18. John Pontifex, “Ajuda alimentar negada aos Cristãos do Paquistão”, *ACN (Reino Unido) News*, 2 de Abril de 2020, <https://acnuk.org/news/pakistan-christians-denied-food-aid/> [accedido a 11/07/22].
19. John Pontifex, “Ajuda COVID-19 negada aos Cristãos”, *ACN (Reino Unido) News*, 12 de Maio de 2020 <https://acnuk.org/news/pakistan-christians-denied-covid-19-aid/> [accedido a 11/07/22].
20. Ver Marwan Abu-Ghazaleh Mahajneh, Itay Greenspan e Muhammad M. Haj-Yahia, “Zakat para os não muçulmanos: Atitudes Muftis em países árabes e não árabes”, *Revista de Filantropia Muçulmana e Sociedade Civil 5.2*, pp. 66-86.
21. Fionn Shiner, “A perseguição cristã nunca terminou no Médio Oriente”, *ACN (Reino Unido) News*, 6 de Julho de 2022, <https://acnuk.org/news/united-kingdom-middle-east-christian-persecution-never-ended-in-middle-east/> [accedido a 27/07/22].

Notas dos Estudo de Caso

1. Fionn Shiner, “Vaga de violência provoca 1000 mortes”, *ACN (Reino Unido) News*, 22 de Janeiro de 2021, <https://acnuk.org/news/ethiopia-surge-in-violence-leads-to-up-to-1000-deaths/> [accedido a 30/05/22].
2. “Etiópia: Massacre de centenas de civis de Aksum pelas tropas eritreias pode constituir crime contra a humanidade”, *Amnistia Internacional*, 26 de Fevereiro de 2021, <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2021/02/ethiopia-eritrean-troops-massacre-of-hundreds-of-axum-civilians-may-amount-to-crime-against-humanity/> [accedido a 30/05/22].
3. James Roberts, “Reacções diversas por parte da Igreja à detenção do Cardeal Zen”, *The Tablet*, 17 de Maio de 2022, <https://www.thetablet.co.uk/news/15449/mixed-church-reactions-to-arrest-of-cardinal-zen> [accedido a 18/05/22].
4. Tiffany Wertheimer, “Cardeal de Hong Kong, Joseph Zen, detido ao abrigo da lei de segurança da China”, *BBC News*, 12 de Maio de 2022, <https://www.bbc.co.uk/news/world-asia-61413335> [accedido a 18/05/22].
5. Ibid.
6. Salvatore Cernuzio, “Cardeal Zen detido em Hong Kong, Santa Sé manifesta preocupação”, *Vatican News*, 11 de Maio de 2022, <https://www.vaticannews.va/en/pope/news/2022-05/cardinal-zen-arrested-in-hong-kong-holy-see-expresses-concern.html> [accedido a 18/05/22].
7. “Cardeal Zen declara-se inocente”, *The Tablet*, 25 de Maio de 2022, <https://www.thetablet.co.uk/news/15498/cardinal-zen-pleads-not-guilty> [accedido a 15/07/22].
8. John Newton, “50 mortos durante o massacre de Domingo de Pentecostes em igreja católica”, *ACN (Reino Unido) News*, 6 de Junho de 2022, <https://acnuk.org/news/nigeria-50-killed-during-pentecost-sunday-massacre-at-catholic-church/> [accedido a 07/06/22].
9. “Maira Shahbaz”, *USCIRF*, <https://www.uscifr.gov/religious-prisoners-conscience/forb-victims-database/maira-shahbaz> [accedido a 15/07/22].
10. Abigail Frymann Rouch, “O refúgio de Maira? Apostasia, asilo e liberdade religiosa”, *The Article*, 1 de Agosto de 2021, <https://www.thearticle.com/mairas-refuge-apostasy-asylum-and-religious-freedom> [accedido a 15/07/22].

PAQUISTÃO

Rapto, horror e 18 meses escondida

Junho 2022: Um familiar próximo da jovem cristã Maira Shahbaz contou que continuava a encontrar homens suspeitos, determinados a capturá-la. Nessa altura, Maira já tinha passado 18 meses a viver escondida num quarto com os irmãos e a mãe, depois de terem sido acusados de apostasia. O sofrimento de Maira começou em Abril de 2020 quando, com 14 anos, foi raptada por Mohamad Nakash Tariq, que foi acusado de a violar, e de a forçar a casar com ele e a converter-se.⁹ Apesar de uma certidão de nascimento provar que ela era menor de idade, Tariq convenceu o Supremo Tribunal de Lahore que estavam casados legalmente, não obstante o imã citado na certidão de casamento ter contestado a sua legitimidade. Posteriormente, Maira acabou por fugir. Desde o Outono de 2020, o secretariado da Fundação AIS do Reino Unido tem apelado ao Governo do Reino Unido a conceder asilo a Maira, com repetidas consultas ao Parlamento de Westminster e várias reuniões com a ex-ministra do Interior, Priti Patel.¹⁰



Em todo o mundo, os Cristãos são perseguidos em mais países do que qualquer outra religião. Sacerdotes são mortos, fiéis são raptados, mulheres cristãs são violadas e forçadas a negar a sua fé, igrejas são profanadas e comunidades são forçadas a fugir.

A AIS É UMA FUNDAÇÃO PONTIFÍCIA DA IGREJA CATÓLICA, QUE APOIA OS FIÉIS CATÓLICOS E OUTROS CRISTÃOS ONDE SÃO PERSEGUIDOS, AMEAÇADOS OU EM NECESSIDADE PASTORAL.

No ano passado, apoiámos mais de 5.000 projectos em mais de 130 países em todo o mundo, ajudando a apoiar a Igreja na sua missão e levando esperança e solidariedade a milhões de pessoas. Apoiamos projectos que são realizados pela Igreja local nos países onde prestamos ajuda, tudo graças a donativos privados, pois a Fundação AIS não recebe financiamento público.

Da construção de igrejas à distribuição de livros de catequese, até à ajuda de emergência, os nossos projectos, grandes ou pequenos, abrangem uma ampla gama de iniciativas para ajudar a alimentar a fé em todo o mundo e apoiar os Cristãos perseguidos e que sofrem onde quer que estejam.



Fundação AIS
ACN PORTUGAL